Bandas marciais: Ensino coletivo nas escolas de tempo integral da cidade de Goiânia-Goiás-Brasil

Aurélio Nogueira de Sousa
UFBA
Brasil
aureliotrompete@gmail.com

Resumo No Brasil, as bandas escolares são verdadeiros centros responsáveis pela formação, principalmente a inicial, de instrumentistas que compõem o cenário de instituições de ensino de música, bandas profissionais e orquestras. Em Goiânia, cidade próxima a Brasília, capital do país, são contabilizadas trinta e cinco bandas escolares, sendo que aquelas residentes em escola de tempo integral chegam a possuir duzentos alunos em cada banda, de faixa etária entre onze e dezessete anos de idade. Estas bandas contam com um quadro de professores de música divididos por categorias de instrumento, que são: trompete, trombone, tuba, trompa, euphonium, percussão e comissão de frente (corpo coreográfico). O ensino coletivo é desenvolvido por naipes e cada professor é responsável por seu instrumento. Isto posto, visando investigar a aplicabilidade dos métodos de ensino coletivo para bandas escolares na cidade de Goiânia, este artigo, que é parte de uma pesquisa em andamento, busca analisar a pertinência do material didático utilizado pelos docentes em suas respectivas bandas escolares. O recorte da pesquisa está direcionado para a análise das bandas marciais de dez escolas de tempo integral da cidade de Goiânia e o procedimento metodológico adota as seguintes ações: revisão de literatura, levantamento e análise de materiais didáticos, tais como métodos de ensino coletivo de bandas, estratégias para aulas coletivas e planejamento didático com uso de exercícios propostos pelos professores. Como a pesquisa ainda se encontra na fase de revisão de literatura sobre a abordagem coletiva de ensino de instrumentos musicais, a base teórica está firmada, até o presente nos autores que discutem a realidade social e a vivência do ensino coletivo em bandas escolares no Brasil, EUA e Europa. Os resultados obtidos até o momento indicam diferentes metodologias utilizadas nas bandas escolares da cidade de Goiânia. Todavia, quando do seu término, espera-se que essa investigação possa contribuir para responder parte dos questionamentos que ainda fazem os professores de bandas escolares no que tange o ensino musical de forma coletiva.

Palavras chave: Educação Musical, Ensino Coletivo, Banda Marcial, Escola de Tempo Integral.

Abstract In Brazil, the school bands are great centres for preparing instrumentalists, mainly in the beginning stages of their education, for institutions of music teaching, professional bands and orchestras. In Goiânia, a city near Brasilia, the Brazilian capital, there are thirty-five school bands and those in full-time school have as many as 200 students aged between eleven and seventeen. These bands have a staff of music teachers divided by instrument categories, such as trumpet, trombone, tuba, horn, euphonium, percussion and front choreographic body. Each teacher is responsible for his instrument and teaches it collectively. In order to investigate the applicability of collective teaching methods for school bands in the city of Goiânia, this article, which is part of ongoing research, seeks to study the relevance of the didactic material used by teachers in their respective school bands. The research aims to analyze the marching bands of ten full-time schools in the city of Goiânia, and the methodological procedure adopts the following actions: literature review, survey and analysis of didactic materials, such as methods of collective teaching of bands, strategies for collective classes and didactic planning using exercises proposed by teachers. As the research is still in the literature review phase of the collective teaching of musical instruments, the theoretical basis is established, at the present, by the following authors that discuss the social reality and the experience of collective education in school bands-in-Brazil, USA and Europe. The results obtained, so far, indicate different methodologies used in school bands in Goiânia city. However, at the end of the study, it is expected that this research may contribute to answer questions that teachers of school bands have about

musical instrument teaching in the collective education.

Keywords: Music Education, Collective Teaching, Marching Band, Full-Time School.

Introdução

As bandas, ao longo da história do Brasil, tiveram uma grande influência na sociedade como também na formação musical de renomados profissionais da área. Nascimento (2003, p.35) afirma que

(...) um grande número de músicos profissionais recebe alguma influência por meio da banda de música em sua formação musical. Tal influência é causada, muitas vezes, pelo contexto social da banda, que participa de eventos sociais de naturezas diversas como missas, procissões, festas, retretas, desfiles cívico-militares, eventos esportivos, etc. encantando o público pela sua música. Há de se lembrar que, até pouco tempo atrás, a banda de música era um dos mais populares veículos de acesso a cultura musical para a sociedade, encerrando nas apresentações não somente a oportunidade do entretenimento musical, mas importante estímulo ao talento musical do indivíduo, levando-o a participar da banda de música e a aprender a tocar um instrumento musical.

A despeito desta constatação, numa publicação de 1970, Reimer Bennett revela que as bandas estudantis estavam situadas no nível do entretenimento e, portanto, não se constituíam num campo sério de estudo, tendo em vistas que suas atividades não eram relevantes para a Educação Musical (Bennet, 1970). Já Reily & Brucher, (2013) afirmam que na atualidade as bandas são vistas mais precisamente como forças responsáveis pela tradição.

Unindo tradição e campo de estudo, como visto atrás, percebe-se que no Brasil as pesquisas envolvendo bandas de música têm crescido paulatinamente. Kandler e Figueiredo (2010) destacam que nos últimos dez anos, no Brasil, as pesquisas apontam que mais que 40% das teses e dissertações tratam de processos de ensino e aprendizado de instrumentos de banda. Segundo os autores, as regiões Sudeste e Sul concentram maior número de pesquisas sobre este assunto, seguidas pelo Centro Oeste e Nordeste.

Na região Sudeste, trabalhos como os de Sulpicio (2011) e Rodrigues (2009) tratam de problemas relacionados à falta de formação musical adequada dos professores de banda, pouca oferta de literatura específica sobre ensino de música em bandas e falta de cursos acadêmicos de música voltados para a formação de regentes de banda. Todos estes fatores agravam o processo de ensino, que desencadeia toda a preparação da *performance* destas bandas em concertos, festivais e concursos de bandas de música por todo o Brasil. Na região Sul, entre os diferentes processos de ensino de instrumentos de banda, no estado de Santa Catarina, pouco mais de 45% das bandas adotam o ensino coletivo e, aproximadamente, 55% delas adotam a metodologia de ensino individual (Kandler & Figueiredo, 2010).

No Centro Oeste, pesquisadores como Campos (2008) e Sousa (2015) relatam que o ensino coletivo com a banda completa (heterogêneo) e o ensino coletivo de naipe dos instrumentos de metais (homogêneo) prevalece. De acordo com estes autores, essa ocorrência se dá em virtude da carência de professores para cada instrumento ou por adotarem o conceito de inclusão social no qual alunos novatos e veteranos aprendem juntos. Na região Norte também predomina o ensino coletivo, que atinge 95% das bandas (Amorim, 2014). Na região Nordeste, observa-se que o ensino coletivo é predominante, notando-se que as reflexões da experiência de banda de música na prática profissional do músico estão presentes em todas as áreas de atuação profissional (Nascimento, 2006).

Com visto nas citações acima, pode-se perceber que na cidade de Goiânia, onde ocorre a pesquisa, a influência das bandas marciais tem incentivado a formação musical de vários alunos. O que se observa é um percentual elevado de profissionais da música que principiaram seus estudos em bandas marciais escolares de nível fundamental. Algumas dessas bandas, como as da Secretaria de Educação do Estado de Goiás, por exemplo, são referência na iniciação e formação musical de jovens. Elas dão oportunidade única e, às vezes, decisiva aos futuros professores de música. São constatados casos de alunos que retornaram, após vários anos de estudo, como professores da instituição onde iniciaram seus primeiros estudos musicais. Enfim, a quantidade considerável de bandas marciais em Goiânia tem solidificado e abastecido um mercado promissor de empregabilidade.

Em Goiânia, as bandas marciais são parte da atividade musical de instrumentos de sopros de escolas regulares, e corporações como bombeiros e polícia militar; tornam-se a porta de entrada dos músicos iniciados nessas escolas para o trabalho (Alves, 2003, p.53).

Nessa linha de raciocínio, Nascimento (2003) constata que a banda escolar contribui de maneira significativa para a experiência profissional do músico em todas as áreas de atuação profissional. Mas, apesar dessas qualidades, para complementar a formação musical dos professores, é necessário um auxílio educacional nas instituições de ensino formal de música. Para o autor, as bandas escolares, apesar de contribuírem para a formação de músicos profissionais, não são autossuficientes para o ensino musical global do indivíduo.

Sousa (2014) observa, nessa perspectiva, que, em alguns casos, os professores das bandas iniciam seus alunos no instrumento utilizando apenas o conhecimento empírico, ou seja, não há uma sistematização da utilização de metodologias para as aulas. Além disso, outra questão relevante, que também dificulta o processo educacional, é a falta de material didático específico para bandas marciais. Assim, no contexto das bandas escolares, pesquisas referentes ao ensino coletivo de música visam trazer propostas metodológicas que fundamentam e aprimoram o trabalho realizado nas bandas estudantis.

A primeira iniciativa de sistematização de ensino musical coletivo no Brasil é comumente atribuída a Heitor Villa Lobos, nos anos 1930, durante o governo Vargas, como proposta de implementação do Canto Orfeônico como ensino de música nas escolas. Posteriormente, demais nomes surgiram no cenário da educação musical coletiva. Segundo Cruvinel (2003, p.64)

No Brasil nomes como Alberto Jaffé (pioneiro no ensino coletivo de cordas), José Coelho de Almeida (pioneiro no ensino coletivo de sopros), Pedro Cameron, Maria de Lourdes Junqueira, Diana Santiago, Alda Oliveira, Cristina Tourinho, Joel Barbosa, Maria Isabel Montandon, Abel Moraes, João Maurício Galindo, utilizam o ensino coletivo como metodologia eficiente na iniciação instrumental.

A autora argumenta em seu estudo que o ensino coletivo de instrumento é uma importante ferramenta para a ação de socialização do ensino musical, democratizando o acesso do cidadão e a formação musical. Não obstante, a proposta de ensino coletivo no Brasil ainda é pouco utilizada. Boa parte das instituições de ensino musical segue o modelo de conservatório como base educacional, cujo desenvolvimento da banda se dava pela formação de seu mestre, que detinha a capacidade de tocar todos os instrumentos da banda e a obrigação de ensiná-los a cada músico, principalmente, pelo fato de haver apenas um profissional na maioria das bandas para ministrar essas aulas. Observa-se também que este tipo de ensino é preponderante em outros países, como Portugal, por exemplo. Segundo Mota (2009), o ensino de instrumentos de banda era feito pelo maestro da corporação, tendo como objetivo a inserção do aluno o mais rápido possível na banda de música, modelo português adotado no Brasil desde tempos coloniais e com reflexos até os dias de hoje na formação de instrumentistas.

Este ensino está presente ainda nos estados do Norte, Nordeste e Sudeste. Isso não acontece por escolha, mas pela tradição europeia que foi consolidada e também pela falta de mão de obra qualificada para atender tantas bandas existentes no Brasil. Com essa realidade, o ensino por naipe se faz presente, uma vez que o mestre de banda, em muitos estados do Brasil, se encarrega de designar o melhor instrumentista de cada naipe para auxiliá-lo no ensino instrumental da banda.

No Brasil, conservatórios, escolas, organizações não-governamentais (ONG) e projetos de extensão universitária adotam o ensino coletivo (homogêneo e heterogêneo) em suas bandas. O ensino coletivo nestas instituições, além de motivar os alunos, é também uma maneira de fazê-los estudar de forma colaborativa (Tourinho, 2014). Além da motivação, o estudo coletivo é um importante fator de transformação social e na formação de cidadãos para uma sociedade melhor. Tal transformação é observada no Brasil desde as primeiras bandas de escravos, ainda no período colonial.

A metodologia do ensino coletivo musical consiste em ministrar aulas ao mesmo tempo para vários alunos. Essas aulas podem ser de forma homogênea ou heterogênea. Entende-se como homogêneo quando um mesmo instrumento é lecionado em grupo; já o ensino coletivo se torna heterogêneo quando vários instrumentos diferentes são trabalhados num mesmo grupo (Alves, 2011). Estas aulas podem ser realizadas de maneira multidisciplinar, ou seja, além da prática instrumental podem ser ministrados outros saberes musicais intitulados academicamente como: teoria musical, percepção musical, história da música, improvisação, composição, entre outros.

O método "Tocar Junto-Ensino Coletivo de Banda Marcial," nível iniciação, publicado e por Alves (2014) e adotado nas bandas escolares do Estado de Goiás, abriu outros horizontes, que são as proposições de pesquisas referentes à sua utilização eficaz no contexto da educação básica, abrangendo o ensino fundamental e médio. Pode-se mencionar que a base para a construção deste método foi o método já utilizado em todo território brasileiro, que são os métodos "Da Capo" (2004) e "Da Capo Criatividade" (2010). Estes dois métodos, propostos por Joel Barbosa, da Universidade Federal da Bahia, são um trabalho representativo em relação ao ensino coletivo de bandas no Brasil.

O método Da Capo é sem dúvida nenhuma uma das ótimas possibilidades de resultados imediatos e facilmente adaptáveis em uma estrutura pedagógica regular em qualquer unidade escolar brasileira. Portanto, o Da Capo, sendo um ensino musical coletivo, proporciona a interação no contexto musical entre os aprendizes e eles com as ações de relações coletivas dessa prática (Martins, 2003, p.48).

O método "Da capo," porém, foi elaborado pensando em um conjunto maior, o da banda musical, que abrange uma instrumentação de sopros que engloba, além dos naipes de metais e percussão, o naipe de madeiras. Nesse sentido, o método satisfaz as necessidades de uma banda que disponha de todos estes instrumentos de sopros. No caso da banda marcial, que tem em sua formação somente instrumentos do naipe de metais e percussão, o "Da Capo" deixa algumas lacunas nos exercícios e na proposta de repertório.

Diante disso, o presente artigo, que é parte de uma pesquisa em andamento, tem como objetivo investigar processos de ensino coletivo no contexto das bandas marciais em escola de tempo integral da cidade de Goiânia, Brasil, por meio de revisão bibliográfica, pesquisa de campo e análise de material didático, com as devidas metodologias empregadas em sua aplicação, que envolve o ensino coletivo em banda marcial.

Breve histórico da educação integral no Brasil

As preocupações educacionais dos anos 1920 culminaram na elaboração do *Manifesto dos*

Pioneiros da Educação Nova, em 1932, assinado pelos principais expoentes do meio educacional brasileiro, a saber: Fernando de Azevedo, com o apoio de Anísio Teixeira, Roquette Pinto, Mario Casassanta, Cecília Meirelles. Estes pensadores da educação basearam em partes dos ideários educacionais implantados em outros territórios, adaptando-os ao contexto brasileiro. Surge, portanto, o desafio dos pioneiros, pois a educação não mais seria relacionada apenas aos fatores econômicos e sociais, que apenas alguns tinham o privilégio de ter acesso. Com essa nova dimensão, surge o pressuposto de que todos os indivíduos têm o direito à educação, cabendo à esfera pública, ofertá-la de forma gratuita. Segundo Cavaliere:

A organização social do tempo é um elemento que simultaneamente reflete e constitui as formas organizacionais mais amplas de uma dada sociedade. Dentre os meios de organização do tempo social destaca-se o tempo de escola que, sendo a mais importante referência para a vida das crianças e adolescentes, tem sido, no mundo contemporâneo, um pilar para a organização da vida em família e da sociedade em geral (2007.p.65).

Assim, surgem os primeiros modelos do que seria educação integral que segundo Gesuína Leclerc estariam presentes nas Escolas Parque e Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), estrutura educacional que trabalha com a perspectiva de que todos são iguais, diferenciando somente em suas capacidades cognitivas. É a idéia de implantação de uma democracia educacional aliada à necessidade política, pois se torna relevante o aumento no número de escolas e de alunos matriculados, o que promoveria o governo populista do então presidente de Getúlio Vargas.

Anísio Teixeira propunha a expansão do próprio conceito acerca da escola e da sua função social. Pensava na escola para o aprendizado. As ciências, na escola-oficina para o desenvolvimento das mais diversas habilidades, na escola das artes e da cultura, na escola dos esportes, na escola como espaço de convivência e múltiplas aprendizagens com espaços para alimentação, biblioteca, e jardins, (Moll, Lecrec, 2013, p.296).

Justificativa

As metodologias propostas para o ensino de banda nas escolas integrais seguem as orientações da Secretária de Estado da Educação, Cultura e Esporte do estado de Goiás que direciona esta educação para a ampliação do tempo de permanência dos estudantes e dos educadores na escola, visando à formação de crianças, adolescentes e jovens. Propõe uma educação integral que considera o sujeito em sua condição multidimensional. Assim, a banda, que é parte de outras áreas artísticas da escola, se torna disciplina da escola de tempo integral, contendo horários, reuniões de planejamento, diários e avaliações quinzenais.

No Brasil, as pesquisas que buscam analisar a aplicabilidade do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ECIM) procuram compreender a eficácia nos procedimentos apontados nos métodos coletivos. Estas indicam a pouca oferta de literatura específica sobre o ensino da banda, apontando também a escassez de métodos brasileiros capazes de facilitar o aprendizado em agrupamentos escolares que lançam mão do ensino coletivo de instrumentos musicais.

Em um levantamento preliminar observa-se que ainda não há um entendimento certo da abordagem metodológica sobre o ensino coletivo para bandas marciais por parte de professores e maestros de bandas. O estudo ora apresentado busca, então, abrir caminhos de informações específicas da área de atuação musical no tocante às metodologias e aos métodos para o ensino coletivo de instrumentos de banda marcial (metais e percussão). Desta forma, espera-se que essa investigação possa contribuir para responder

questionamentos que ainda fazem instrutores, professores e maestros de bandas no que tange ao ensino musical de forma coletiva.

Nessa perspectiva, a falta de sistematização da metodologia de ensino e prática pedagógica e a escassez de material referente ao ensino musical coletivo no Brasil, assim como sua pouca disponibilidade ao público, foram os fatores que contribuíram para a escolha do tema da desta pesquisa. Atualmente, em levantamentos bibliográficos no território nacional, só existe um método específico para banda marcial, o método “Tocar Junto - Ensino Coletivo de Banda Marcial,” nível iniciação, publicado e adotado nas bandas escolares de Goiás. Voltados para banda musical, existem dois métodos brasileiros: “Da Capo” e “Da Capo Criatividade”, sendo que para a utilização destes é necessária uma adaptação para a realidade de uma banda marcial. Desse modo, a proposição de um método de ensino coletivo para banda marcial pode ser válida no intuito de trazer contribuições que fundamentem e aprimorem o trabalho das atividades e musicais da banda escola no Brasil.

Objetivos

Objetivo geral deste projeto é investigar a realidade do ensino coletivo nas seis bandas marciais em escola de tempo integral estaduais da cidade de Goiânia, Brasil. Neste sentido, esta pesquisa busca identificar e analisar as práticas do ensino coletivo da música instrumental e analisar os materiais didáticos utilizados. Este estudo almeja, assim, ampliar a discussão sobre a relação entre processos e materiais didáticos e os contextos de sua aplicação, esperando contribuir, principalmente, com as demandas reflexivas dos maestros e professores de bandas.

Metodologia e estratégia de ação

Lembrando que seu recorte está direcionado para as bandas marciais da cidade de Goiânia, em relação aos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa tem adotado as ações que se seguem. Num primeiro momento, foi realizada a revisão de literatura, a fim de investigar o atual estado da temática em foco. Num segundo momento, foi feito o levantamento e análise parcial de materiais didáticos utilizados nas bandas marciais, tais como métodos de ensino coletivo de bandas e repertório. Além disso, foram observadas e analisadas as estratégias de ensino envolvendo aulas coletivas, assim como os planejamentos didáticos com base em exercícios propostos pelos métodos de ensino de instrumento musical. Além disso, num terceiro momento, serão realizadas entrevistas com os professores e maestros de banda marcial a fim de melhor compreender suas escolhas pedagógicas.

Discussão e resultados obtidos

A proposição de um método de ensino coletivo para banda marcial pode ser válida no intuito de trazer contribuições que fundamentam e aprimoram o trabalho das atividades e práticas musical. A pesquisa segue analisando a pertinência do material didático utilizado nas bandas marciais de Goiânia, para o ensino coletivo de música, bem como as diferentes práticas educativas no âmbito do ensino da música coletiva. No estado atual das investigações foram constatados diferentes problemas de ensino e aprendizagem dentro da visão pluralista da pedagogia musical coletiva. Tais como: pouco conhecimento sobre a temática de ensino coletivo de instrumentos musicais; pouca formação e informação sobre os materiais didáticos de ensino coletivo; resistência por uma grande parte de professores de banda com o ensino coletivo em bandas marciais; poucos cursos de formação e

reciclagem sobre ensino coletivo de instrumentos musicais; material didático limitado sobre o ensino coletivo de banda marciais e profissionais que não compreendem a metodologia coletiva de instrumentos musicais. Mesmo sendo o estado de Goiás um dos primeiros a implantar a disciplina de música no currículo da escola de tempo integral e tendo a banda marcial com subárea da disciplina, somente seis escolas possuem a banda marcial. De fato, encontram-se muitos obstáculos na gestão, formatação e inclusão desta disciplina por parte dos gestores e diretores das unidades escolares do estado de Goiás, uma vez que existe uma extrema resistência para assumir todas as responsabilidades e gastos que uma banda marcial necessita para um desenvolvimento adequado.

Outro fator que gera muitos diálogos a cerca da gestão dos professores de banda são as questões de cumprimento de carga horária, desenvolvimento de planejamento escolar, elaboração de avaliação semestral e reunião com o grupo gestor e a comunidade local. Isso é um grande desafio para a realidade dos professores de música do Brasil, pois muitos são oriundos das grandes orquestras e dos cursos de licenciatura em instrumento. Desde a implantação deste modelo de banda marcial em escola de tempo integral conseguiu-se construir e fortalecer as estruturas entre gestores e professores de banda, razão pela qual atualmente, todas as escolas que possuem a banda, contam com uma equipe de cinco a sete professores divididos por instrumentos específicos. Isso gerou a possibilidade de realizar um trabalho de qualidade e que atende a demanda do projeto da escola de tempo integral, conseguindo realizar a educação musical por meio dos instrumentos de metais, percussão e comissão de frente (corpo coreográfico).

Referências

Alves, M. E. (2011). Aplicabilidade do ensino coletivo em música no Curso Técnico de Música do IFG, *Relatório de Pesquisa*. Goiânia, Brasil: PROAPP.

Alves, M. E. (2003). *Os instrumentos de metal no choro n° 10 de Villa-Lobos: uma visão analítico-interpretativa* (Dissertação de mestrado). Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Go, Brasil

Amorim, H. M.(2014). *Bandas de Música: espaço de formação profissional*. São Paulo, Brasil: Scortecci.

Barbosa, J. (2004). *Da Capo: método elementar para ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda*. São Paulo, Brasil: Musical.

Barbosa, J. (2010). *Da Capo Criatividade: método elementar para ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda*. São Paulo, Brasil: Musical.

Bennett, R.(1970). *A philosophy of music education*. New Jersey, USA: Prentice-Hall.

Cavaliere, A. M. (2007). Tempo de escola e qualidade da educação pública. *Cedes*, 28(100), 10-17.

Cruvinel, F. M. (2003). *Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: A educação musical como meio de transformação social* (Dissertação de mestrado). Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

Cruvinel, F. M.(2005). *Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia, GO, Brasil: ICBC.

Dantas, T. O Ensino *Coletivo de instrumentos de cordas friccionadas em Salvador-Ba*: cenário comparativo entre os anos de 2007 e 2009. (2010). *Anais do Encontro Regional da ABEM Nordeste*, Natal, RN, Brasil, 9.

Kandler, M. A. & Figueiredo, S.L. F.(2010). Bandas de música: um levantamento sobre as pesquisas no Brasil em cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* entre 1983 e 2009. *Anais do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*. Goiânia, GO, Brasil, 19.

Martins, J. A. O. (2013). *O método Da Capo*: banda de música educação sociologia e pontos de convergência. Alagoas, Brasil.

Moll, J. & Leclerc, G. F. E. . Diversidade e tempo integral: a garantia dos direitos sociais. *Retratos da Escola*, 7, 291-304.

Mota, Graça.(2009). *Crescer nas bandas filarmônicas*: um estudo sobre a construção da identidade musical de jovens portugueses. Lisboa, Portugal: Afrontamento.

Nascimento M. A. T. (2003). *A banda de música como formadora de músicos profissionais, com ênfase nos clarinetistas profissionais do Rio de Janeiro* (Monografia de graduação). UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil.

Nascimento, M. A. T. (2006). O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música. *Anais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, Brasília, DF, Brasil, 14.

Reily, S. A.; Brucher, Kate (Org.). (2013). *Brass Bands of the World: Militarism, Colonial Legacies, and Local Music Making*. Aldershot: Ashgate.

Rodrigues, L. (2009). Coreto paulista: I Festival de bandas em Serra Negra, o que foi e o que nos ensinou o evento. *Anais do Seminário de música do Museu da Inconfidência-bandas de música*, Ouro Preto, MG, Brasil: 1.

Sousa, A. N.(2015). *Ansiedade na preparação da performance no ensino de instrumentos de banda* (Dissertação de Mestrado). Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

Sulpicio, C. A. S.; Guglielmetti; E. D. M. Sulpicio.(2011). O ensino musical brasileiro voltado às bandas: reflexões e críticas. *Anais do Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, Uberlândia, MG, Brasil,4.

Tourinho, A. C. G. S. Aspectos atuais do ensino de instrumentos musicais no Brasil: Pesquisas e novas tecnologias. In: M. A. Toledo e A. A. Stervinou (Orgs.). *Educação musical no Brasil e no mundo: reflexões e ressonâncias*, Fortaleza, Brasil: UFCE. pp.165-178.